

ALDO GLOCO DE TELEVISÃO
CENTRAL GLOCO DE PRODUÇÕES

NOVELA: JOQUE SANTIBIANO

AUTOR: DIAS GOMES

DIRETOR: DANIEL FILHO

CAPÍTULO: 92

SETS:

DELEGACIA

11 SALÃO IMPÉRIO

LOJA DE ZÉ DAS MEDALHAS

CASA DE SEU FLÔ

12 QUARTO DE MOCINHA

CASA DE SINHOZINHO MALTA

SAGUÃO DA Pousada

CASA DA VIUVA FOCCINA

EXTERNAS:

ASA BRANCA

IGREJA

PERSONAGENS:

TÂNIA

DELBANO FREIJÓ

GEASOM DO VALE

ROBERTO MATHIAS

CARLA

LUÍSÃO

PADRE MONÓLIO

ATO. NEGRO

SEU FLÔ

ASTRONA

SINHOZINHO MALTA

FOCCINA

TOMINHO GILÓ

ZÉ DAS MEDALHAS

MOCINHA

DONA FERDINHA

POSTEIRO

LEIDA

TIPO

ELISA

FIGURANTES: SARCÓFAGO, FOTÓGRAFO,

Equipe de cinema, Caricaturas.

FINAL DO CAP. ANTERIOR
APRESENTAÇÃO -- COMERCIAL

SET -- DELEGACIA -- DIA

CONTINUAÇÃO DA CENA.

DELEGADO -- O acidente... sim, o acidente.

TÂNIA -- Não foi um acidente?

DELEGADO -- Claro que foi um acidente. A espingarda disparou, enquanto ela estava caçando... uma coisa horrível... uma dessas coisas que deixa a gente revoltado.

TÂNIA -- Revoltado por que?

DELEGADO -- Porque... não podia acontecer. Um senhora tão boa, tão cheia de vida... quem é que podia imaginar?... A gente fica revoltado com o destino. Se bem que não adianta... Cada um nasce com sua sina. A dela era essa...

TÂNIA -- Não é tão fácil a gente se conformar.

DELEGADO -- Eu sei... imagino o choque que você deve ter levado...

TÂNIA -- Eu estava em Salvador.

DELEGADO -- Eu sei...

TÂNIA -- O senhor viu o corpo?

DELEGADO -- Vi... logo que aconteceu a desgraça, Sinhozinho mandou me chamar. Peguei o jipe e ~~ninguém~~ fui até à Fazenda Nalta. Cheguei lá de tardinha...

TÂNIA ESTRANHA

TÂNIA -- De ~~de~~ tardinha? Por que demorou tanto? ~~Por~~ O ~~mesmo~~ acidente foi por volta do meio-dia, daqui à Fazenda não se leva mais de ~~qu~~ vinte minutos de carro...

DELEGADO -- O telefone não tava funcionando. Sinhozinho mandou o capataz, Terêncio, me avisar. Também não deve ter sido na mesma hora... Sabe, uma coisa dessas a pessoa tonteia... não sabe o que fazer... nem se lembra que tem logo que avisar à Polícia.

TÂNIA -- Quando o senhor chegou o corpo ainda estava na mesma posição?

DELEGADO -- Não, tinham mexido... Também isso a gente entende... Tentaram socorrer, levaram pra dentro de casa...

TÂNIA -- Mas não chamaram um médico.

DELEGADO -- Não, porque não deu tempo. Viu onde pe-

gou a bala?...

O DELEGADO APONTA PARA A
GARGANTA.

Não tinha salvação. Sinhozinho Malta tava desesperado... Um homem daquela fibra, duro que nem uma rocha, os olhos marejados...

TÂNIA NÃO SE IMPRESSIONA

TÂNIA - O senhor examinou a arma?

DELEGADO - A espingarda? Examinei.

TÂNIA - Podia mesmo ter disparado sôzinha?

DELEGADO - Bem... toda arma é traiçoeira... Quando a gente não é perito no manejo...

TÂNIA - Minha mãe atirava muito bem.

DELEGADO - Mas aí é que entra o imprevisto... sem isso, não tinha acidente...

TÂNIA - O senhor apreendeu a arma?

DELEGADO - Não...

TÂNIA - Mas não era obrigado? Não houve um inquérito?

DELEGADO - ^{Mãe, pois se não houve crime.} Houve. O Juiz mandou arquivar. Estava claro que tinha sido um acidente... não havia nenhuma dúvida... oxente! Por que? Você tem?...

TÂNIA FAZ UMA PAUSA.

zê

TÂNIA - Não. Só queria saber... pra ter a certeza. Obrigada.

DELEGADO - De nada...

TÂNIA - Posso lhe pedir um favor?

DELEGADO - Quantos quiser, Tânia. Você manda. ~~Mãe~~ Vi você assim, pequenininha, te peguei no colo...

TÂNIA - Não diga a papai que eu estive aqui.

DELEGADO - Pode deixar.

TÂNIA - ~~At~~ Té logo.

DELEGADO - Té logo.

TÂNIA SAI. O DELEGADO FICA
INTRIDADO.

CORTE

PRACA
EXTERNA - ~~XXXXXXXXXX~~ - DIA

TÂNIA SAI DA DELEGACIA E ENTRA
NO CARRO, ~~XXXXXXXXXX~~ UM CARRO ESPORTE,
CONVERSIVEL. COSTA PARA A IGARUA, DIANTE
DA QUAL GELSON E SUA EQUIPE FILMAM

MAIS UMA CENA DA FITA. AQUE

SANT'ANA (ROBERTO) E PADRE HONÓRIO

(ATO NEGRO), CAMINHAM NA DIREÇÃO

DA IGREJA.

ROBERTO - Tou chegando de Feira de Sant'ana e vim logo tomar a benção do seu Vigário...

ATOR - Deus lhe abençoe.

ROBERTO - Queria também dar uma palavrinha com o senhor... Não é confissão... não é porque o que eu fiz não é pecado... Fui lá em Feira vender meus santos e, graças a Deus, vendi tudinho. Além disso, a graça de Deus foi maior porque eu encontrei lá uma moça... Seu Vigário me perdeu o desrespeito, mas foi a gente se ver e se gostar... daí ele quis logo casar e eu... eu, padre, casei.

ATOR - Mas você não estava noivo de mocinha?

ROBERTO - Zura Pois é nisso que eu queria que o vigário me ajudasse. A explicar a ela... Porque Porcina, minha mulher, ficou em Feira de Sant'ana esperando que eu mande ~~ela~~ buscar... E eu quero que quando ela chegue já esteja tudo resolvido.

GERSON (OFF) - Corta!

ABRE O PLANO, SÓ AQUI MOSTRANDO

A EQUIPE TÉCNICA, OS CURIOSOS A-

TRÁS DE UMA CORDA DE ISOLAMENTO

E TÂNIA, EM SEU CARRO, PARADO

À DISTÂNCIA.

GERSON - Ótimo, Roberto.

ROBERTO - Você achou ótimo? Pois eu acho uma droga. Não tem verdade nenhuma. Esse cara não pode ser assim tão irresponsável, Gerson. Que diabo, o cara é noivo, casa com outra, e não tem nem coragem de ir falar com ela, lealmente? Manda o Vigário! Essa não

CORTA PARA PADRE HONÓRIO, QUE

ASSISTIU À CENA E SE APROXIMA. PADRE - Além do mais... Se os senhores me permitem a intromissão... Eu sou o Padre Honório...

GERSON - Padre Honório!

PADRE - Esse aí...

O PADRE APONTA O ATOR

GERSON - Muito prazer. O senhor assistiu à cena?

PADRE - Assisti.

GERSON - Tem algum reparo?

PADRE - Tenho. Nada disso aconteceu. Rmpaz

ROBERTO - Não tou dizendo?

GERSON - Eu sei. No roteiro original, esta cena era com a antiga noiva. Mas nós sofremos pressões, o senhor ^{manga} ~~XXXXXXXXXX~~... e fomos obrigados a suprimir a cena. Então eu fiz uma adaptação, ~~XXXXXXXXXX~~ entende?

PADRE - Entendi. Só que a outra cena também era falsa.. Roque não falou com Mocinha.

GERSON - Mas ele deve ter falado com alguém.

PADRE - Não, não falou com ninguém. Só se veio a saber que ele estava casado quando Porcina apareceu, tempos depois, procurando pelo marido. Esta é que é a verdade. E já há muita fantazia, muita lenda, muita invencionice a respeito de Roque. Se vocês vieram fazer um trabalho sério, não torçam a verdade ainda mais.

O PADRE SAI, ENTRA NA IGREJA.

GERSON E ROBERTO SE ENTROOLHAM,

PERTURBADOS COM A ESPINAFRAÇÃO. ROBERTO - Com essa você não contava...

ROBERTO AI E SE AFASTA. A MAQUIADORA

VAI A ELE E COMEÇA A METOCAR A MAQUIAGE.

ELE VÊ TÂNIA NO CAMINHO. CORTA PARA

ELA QUE TEMDEM OM VÊ. ROBERTO - Espera...

ROBERTO VAI A TÂNIA.

Olá... que é que está fazendo por aqui? Veio ver a filmagem?

TÂNIA - Ia passando, parei pra ver...

ROBERTO EXAMINA O CAMINHO

ROBERTO - Carango legal... Depois deixa eu dar uma volta? Me amarro em conversível.

TÂNIA - Você não está filmando?

ROBERTO - Fique até terminar. Falta pouco.

TÂNIA - Não, não posso esperar. Estou com pressa.

SENGERIMONIAOSAMENTE, ELE SALTA

POR CIMA DA PORTA E SENTA-SE AO

LADO DELA.

em A. M. M. M.
ROBERTO - Pressa? Mas aqui ninguém tem pressa. A maré aqui é sempre mansa... E depois... eu estava precisando de alguém que me mostrasse a cidade... os arredores... nao conheço nada por aqui...

CORTA PARA GERSON, QUE PREPARA

OUTRO TAKE.

GERSON - É um close de Roberto... Cadê o Roberto?

CARLA - Roberto Mathias!

ROBERTO VAI CHEGAR POR

LUÍSÃO - Roberto Mathias!

CORTA PARA ROBERTO E TANIA

ROBERTO - Já vou, pô!

TANIA - Desça que estão te chamando.

ROBERTO - Mas escuta... não vá embora... me espere...

GERSON GESTICULA, INDIGNADO

GERSON - Pomba, Roberto! Isso é hora de paquerar!

ROBERTO SALTA DO CARRO E TANIA

ARRANCA EM DISPARADA.

CORTE

SET - SALÃO IMPÉRIO - DIA

O DELEGADO FAZ A BARBA. ASTROMAR

FAZ AS UNHAS COM A MANICURE.

SEU FLÔ, À SUA MESA, CONTROLA O

MOVIMENTO DA BARBEARIA ENQUANTO

DESPACHA, ASSINANDO PAPEIS. C. ALEGRA - CAMPAINHA DE TELEFONE

O PREFEITO ATENDE.

FLÔ - Alô? É da Prefeitura... isto é, é Salão Império... Mas é o Prefeito mesmo quem fala... Ah, sim, Dr. Juiz... Perfeitamente...

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXX CORTA PARA O DELEGADO

DELEGADO - Dessa vez Asa Branca vai mesmo ficar famosa no mundo todo. Com essa fita que estão fazendo... Acha não, professor?

DELEGADO TERMINOU A BARBA E LEVANTA-SE

ASTROMAR - É, realmente... Mas dependendo da fita, vai ser uma propaganda positiva ou negativa...

DELEGADO - Oxente, o senhor acha que pode ser prejudicial? Mas se é a vida de Roque...

ASTROMAR - Quem sabe o que eles vão fazer da vida de Roque?

FLÔ - Obrigado, Dr. Juiz. Pro senhor também.

FLÔ DESLIGA O TELEFONE

DELEGADO - E parece que vão fazer também outra fita, essa só de propaganda da cidade. É ou não é, seu Prefeito?

FLÔ - É... um compromisso que eles têm com a Prefeitura.

ASTROMAR - De graça?

FLÔ - Não, estou vendo se arranjo uma verbasinha...

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX ASTROMAR - Da Prefeitura?

FLÔ - Não, a Prefeitura não tem dinheiro. Dos comerciantes. Todo o comércio vai contribuir.

DELEGADO - É justo... Afinal, eles é que vão lucrar.

ASTROMAR - E estão lucrando... e como!

SINHOZINHO MALTA ENTRA E SENTA-SE.

NUMA CADEIRA VAGA.

MALTA - Bom dia!

DELEGADO - Bom dia, Sinhozinho.

MALTA - Quer me fazer a barba depressa? Sai de casa às carreiras, esqueci de fazer.

DELEGADO SE CHEGA A SINHOZINHO,

~~XXXXXXXXXX~~

DELEGADO - Foi bom encontrar o senhor... Eu ia mesmo lhe procurar... Sabe quem estava lá na Delegacia ~~estava~~ indagadora? Sua filha, Tânia.

SINHOZINHO ESTRANHA

MALTA - Tânia! Que é que ela foi fazer lá?

O DELEGADO BAIXA A VOZ ~~XXXXXXXXXX~~

DELEGADO - Também estranhei muito... Ela me fez umas perguntas... sobre a falecida...

CORTE

SET - CASA DE SINHOZINHO MALTA - DIA

TÂNIA ENTRA, SURPREENDE-SE

AO VER PORCINA.

PORCINA - Olá, Tânia... Já ia embora, você estava demorando tanto...

TÂNIA - Papai está aí?

PORCINA - Não. Eu vim só falar com você.

TÂNIA COMPREENDE. CAI NA DEFENSIVA.

TÂNIA - Falar... sobre que?

PORCINA - Da gente... de mim, de você, de seu pai... Sabe que a gente ficou noivo ontem, oficialmente?

TÂNIA LEVA UM CHOQUE

TÂNIA - Não, não sabia. Ele não me disse nada.

PORCINA - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Fui eu que pedi a ele pra não dizer; queria eu mesma lhe dar a notícia. Claro, você já sabia que a gente ia se casar, mas ontem ele falou com Padre Honório e tudo ficou acertado. Só que a gente vai esperar até o fim do ano, em respeito à falecida. Que é que você me diz?

PORCINA PROCURA VENCER A

BARBEIRA QUE EXISTE ENTRE

ELA E TÂNIA. INUTILMENTE. TÂNIA - Nada.

PORCINA - Eu queria que você ficasse feliz. Porque eu estou e seu pai também. E sua mãe com certeza há-de estar, porque a gente se deu bem. Se seu pai

há-de se casar de novo, melhor que seja comigo, que era amiga dela, é ou não é? Está vendo este broche? Foi presente dela. ~~Eu até nem gosto muito....~~ o gosto dela não era bem o meu. Mas como foi ela quem deu, eu uso sempre. É uma joia de estimação. ~~Você não me diz nada?~~

TANIA PERMANECE FRIZ

TANIA - Que é que a senhora quer que eu diga?

PORCINA SE DESESPERA

PORCINA - Quero que você fale, que ^{desembuche} ~~seja~~ de vez! Bote pra fora o que tá pensando, o que tá sentindo e aí a gente se entende, meu Deus do céu! Tou aqui pra isso.

HÁ UMA PAUSA.

^{Começa}
PORCINA - ~~Seu~~ dizendo por que não quer que eu me case com seu pai.

TANIA - Meu pai não precisa do meu consentimento pra casar.

PORCINA - Claro que não, oxente, onde pé que já se viu! Mas se você fica aí com essa cara de ovelha desmamada, antes do tempo, faz dele um infeliz. E ninguém aqui precisa ser infeliz por nada. Porque ninguém tá fazendo nada de errado, gente! Quem se foi, cumpriu sua sina e a gente reza pra encontrar o caminho do céu. Quem ficou, tem que pensar na vida. É ou não é? Eu e seu pai... a gente se gosta.

TÂNIA - Não é preciso que a senhora me diga. Eu sei disso desde criança.

MALTA ENTRA.

TÂNIA - E minha mãe sabia também!

MALTA - Tânia...

TÂNIA SAI, ABRUPTAMENTE.

MALTA - Que é que houve?

PORCINA - Nada... Estava tentando domar o potrinho selvagem.

MALTA - Ela reagiu mal?

PORCINA - Tentou me jogar fora da cela... Mas eu voltei a insistir. Ela acaba amansando.

MALTA - É preciso paciência...

PORCINA - Isso ninguém tem mais do que eu.

ELA APANHIA UMA FRUTA, DÁ UMA
DENTADA.

PORCINA - Estou é com fome. A que horas se almoça
nesta casa?

MALTA - Você fica pra almoçar?

PORCINA - Claro, vim pra passar o dia todo. Pra ela
ir se habituando...

ELA FAZ CHARME PARA ELE

E você também... cachorrinho.

SONOFONIA - ACORDES

COMERCIAL!

EXTERNA - PRAÇA - DIA

A EQUIPE DE CINEMA NÃO ESTÁ
MAIS FILMANDO. SEU FLÔ E O SAN-
TEIRO ESTÃO JUNTO À ESTÁTUA. O

SANTEIRO COLOCA UMA ESCADA. FLÔ - Veja se dessa vez faz o serviço direi-
to. Pode ficar um dia, dois, até uma semana. Ago-
ra não tem mais pressa. Só quero que essa pinoia
desse nariz não caia de novo.

SANTEIRO - Pode deixá comigo. Vou colá dum jeito
que nem um raio vai, sê capaz de arrancá.

O SANTEIRO SOBRE OS DEGRAUS
DA ESCADA E CONEÇA A TRABALHAR.
CORTA PARA ASTORMAR, PARADO, OB-
SERVANDO, A ALGUNS METROS DE DIS-
TANCIA. COMO QUE TERENDO SE A NO-
TADO, AFASTA-SE RÁPIDO, CORTA
PARA TONINHO GILÓ, QUE SE APRO-
XIMA GUIANDO UMA PEQUENA TURMA DE

VISITANTES DA CIDADE. GILÓ - Aqui é a Praça Roque Santeiro e ali a está-
tua que foi inaugurada ontem...

SEU FLÔ PEGA GILÓ PELO BRAÇO E
FALA BAIXO.

FLÔ - Giló, leva essa gente daqui... Não tá vendo
que a estátua ainda e tá sem nariz?...

GILÓ - Mas se eles só vieram vê a estátua por isso
mesmo, porque disseram que tá sem nariz...

FLÔ - Já se espalhou!?

GILÓ - Já... *(falando para a turma)*

GILÓ CONTINUA PARA OS VISITANTES

GILÓ - Como ~~exxnen~~ as incelenças podem ver, a es-
tátua tá sem o nariz. ^{Poi} ~~puznen~~ um bandido, um celera-
do, ^{um escomungado,} um anti-Cristo que vai se fritá no fogo dos in-
ferno, guiado pela mão do demônio, espumando que nem
cão danado, botando fagulha pelos olhos e es-
correndo porcaria pelas orelha...

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXX~~
CORTE PARA ASTROMAR, QUE SE
AFASTA.

CORTE PARA A ESTATUA.

GILÓ - Ninguém sabe como ele conseguiu chegá lá em
cima, mas tem gente que jura que viu ele voá com
aza de morcego e dá uma testada bem aqui, lá nela,
na estátua...

CORTE

SET - LOJA DE ZÉ DAS MEDALHAS - DIA
ASTROMAR ACABOU DE ENTRAR.

ZÉ DAS MEDALHAS - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Boa-tarde, pro-
fessor.

ASTROMAR - ^{Boa tarde} ~~Boa-tarde~~... O senhor recebeu a intima-
ção?

ZÉ - Recebi... pra ir à Coletoria... Mas não enten-
do... Eu estou em dia com os impostos...

ASTROMAR - Não está não, seu Zé. Infelizmente, está
atrs bastante atrasado. Por isso, solicitei a sua
presença à Coletoria, à hora do expediente.

ZÉ - Eu vou... amanhã eu vou... Mas o senhor, como
amigo, vai dar um jeitinho... Sabe, se a gente for
pagar ^{quilo quando os} todos os impostos, acaba trabalhando só pro
Governo...

ASTROMAR - Seu Zé das Medalhas, nada de confusões.
Aqui, eu sou seu amigo, na Coletoria eu sou apenas
o Coletor de impostos.

ZÉ - Desculpe... eu não quis insinuar nada.

ASTROMAR EXAMINA UMA IMAGEM

ZÉ - Eu só acho que vocês deviam me dar uma colher
de chá... Porque o meu comércio é legal e honesto.
Eu tenho ^{oito} ~~mais~~ lojas, mas pago imposto por todas e-
las. Dou emprego a muita gente, desconto INPS e tudo.
E esses vendedores ambulantes que andam pela rua
vendendo relíquias falsas? Não pagam um tostão de
imposto e ainda embulham o ~~XXXXXX~~ ^{XXXXXX} ~~XXXXXX~~
que vem da loja.

ASTROMAR - Por falar nisso... O senhor que coleção na relíquias, sabe que Dona Mocinha Abelha possui várias santos feitos por Roque, autênticos?

ZÉ - Sei. Até já quis comprar.

ASTROMAR - Mas talvez não saiba da relíquia maior...

Um dente!

ZÉ - Um dente?!

ASTROMAR - Ela possui um dente de Roque Santeiro!

ZÉ - Não!

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - DIA

MOCINHA RESPONDE À PERGUNTA

DE ZÉ DAS MEDALHAS.

MOCINHA - Tenho, sim. Um canino.

ZÉ ESTÁ ABISMADO

ZÉ - Um canino! .

MOCINHA - Quem lhe disse isso?

ZÉ - O Professor Astromar Junqueira.

MOCINHA - Não devia. Ele sabe que não conto isso pra ninguém. É um segredo que poucas pessoas sabem. Só eu e meus pais.

ZÉ - Por que?

MOCINHA - Tenho medo que roubem... ou que exijam que eu entregue para algum museu, coisa assim.

ZÉ - Eu não podia ao menos ver?

ELA HESITA.

MOCINHA - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Não costumo mostrar a ninguém, já disse.

ZÉ - Mas nem pra mim a senhora podia abrir uma exceção? Sabe que eu sou colecionador... para mim seria uma felicidade tão grande... eu estou até tremendo de ansiedade...

MOCINHA - Bem... se o senhor jura guardar segredo...
Por essa luz!

ZÉ - Juro! / Por tudo que a senhora quiser. Ninguém vai saber.

MOCINHA - Está bem... O senhor espere aqui, eu vou buscar...

MOCINHA SAI PARA O QUARTO.

CORTE!

SET - QUARTO DE MOCINHA - DIA

MOCINHA ENTRA, ABRE UM NICHOS COM

VÁRIOS SANTOS MÁSTICOS, DE BARRO.

APANHA UM EM PEQUENO COFAS.

CORTA PARA A PORTA, QUE SE ENTRA-

ABRE E ZÉ DAS MEDALHAS ENFIA A CA-

BEÇA. QUANDO MOCINHA VAI APANHAR.

A CHAVE PARA ABRI- O COFAS EM BAIXO

DO TAVESSEIRO, VÊ ZÉ DAS MEDALHAS

E SOLTA UM GUIATO.

MOCINHA - Não! Não olhe!

ZÉ - Desculpe... é que eu queria ver também... os santos! & Foram feitos por ele!

MOCINHA - Foram... mas o senhor devia esperar lá fora.

ZÉ NÃO SE CONTÉM, ENTRA.

ZÉ - Se a senhora me vendesse esses santos...

MOCINHA - Já lhe disse uma vez que não estão à venda.

ZÉ - Eu pagava o que a senhora quisesse. ~~Exigiu~~ Eu lhe dava comissão e a gente ia ganhar uma fortuna! Nem precisava ~~mais~~ a senhora se desfazer deles.

MOCINHA - Como assim?

ZÉ - A gente tirava cópias... ~~muitas~~ várias cópias, todas com a assinatura dele, como está aqui...

MOCINHA - E ia vender cópias como se fossem originais?!

ZÉ TEM UM SORRISO MALANDRO

ZÉ - Tem-se vendido tanta coisa como original que nem é cópia...

MOCINHA - Mas é desonesto! E o senhor me ofende propondo isso!

ZÉ - Então esqueça e me mostre... o dente!

ELA ABRE O COFREZINHO, TIRA

UM ESTOJO DE VELUDO. ABRE.

DETABHE - O DENTE, UM CANINO,

ESTÁ NO ESTOJO COMO UMA JÓIA.

ZÉ CONTEMPLA, MARAVILHADO. ZÉ - Deus do céu! Eu nem acredito no que tou

vendo!... Tou todo arrepiado!... É um dente mesmo!..

Um pouquinho careado...

MOCINHA - Já estava assim...

ZÉ - E é dele... de Roque Santeiro!

MOCINHA - O senhor duvida?

ZÉ - Duvido não. Tou é... enganado! Nunca pensei...

Como foi que a senhora conseguiu isso?

MOCINHA - Quando encontraram o corpo... no dia seguinte, não sabe, te/eu fui no lugar pra ver... na beira do rio... onde o Beato Salú fez a casa dele...

ZE - Eu sei...

MOCINHA - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Cai de joelho e comecei a chorá.~~XXXXXXXXXX~~ De repente vi esse dente. Tinham levado o corpo, o dente tinha ficado. Apanhei e calei a boca. Só quatro pessoas sabiam disso. Agora tem mais o senhor.

ZE - Pode confiar em mim: sou um tímulo. Mas se a senhora me vendesse esse dente...

MOCINHA IMEDIATAMENTE FECHA

O ESTOJO.

MOCINHA - O senhor está louco!

ZE - Pago o que a senhora pedir!

MOCINHA GUARDA, NERVOSA, O

ESTOJO DENTRO DO COFÃO, FECHA

E GUARDA NO NICHÔ.

MOCINHA - Eu vou pedir é pro senhor se retirar! E já! Tou arrependida de ter mostrado! O senhor não tem respeito por nada!

ZE - Dona Mocinha...

MOCINHA - Fora daqui! Fora!

ZE VAI SAINDO, ELA AVANÇANDO

AGRESSIVAMENTE PARA ELE.

CORTE

SET - SALA DA CASA DE SEU FLÔ - DIA

CONTINUAÇÃO DA CENA. MOCINHA

ENTRA EXPULSANDO ZE DAS MEDALHAS. ZE - Me desculpe...

MOCINHA - Vá embora!

POMBINHA ENTRA ASSUSTADA

POMBINHA - Mocinha! Que está acontecendo?!

MOCINHA - Seu Zé das Medalhas... me fez uma proposta indecorosa!

POMBINHA - Francamente, seu Zé das Medalhas! Não espere nada do senhor... Uma moça donzela!...

ZE - Não é nada disso!... Explique pra ela... explique pra ela...

ZE SAI.

CORTE

SET - CASA DE S. KALTA - DIA

MALTA, PORCINA E TÂNIA TER-

MINAM DE ALMOÇAR. A CRIADA

TÁÁS A SOBREMESA: PASTAS, CO-

CADA, QUINDIM.

MALTA - Que é que você prefere de sobremesa? Fru-
tas, cocada, quin-din...?

PORCINA - Quin-din. Sou louca por quin-din.

MALTA - A falecida também gostava muito.

TÂNIA SE MANTÉM RESERVADA.

PORCINA - E você, Tânia?

TÂNIA - Eu não como sobremesa.

PORCINA - Oxente, por que? Pra não engordar? Bes-
teira, menina. Eu como doce o dia todo e olhe...
tou enxutinha. Quando eu vier morar aqui, vou te
ensinar um jeito da gente comer de tudo e não en-
gordar. É só gastar as energias. Nada de ficar pa-
radona. Andar, se sacudir o dia todo.

MALTA - É, a agente fazendo exercício todo dia...
Quando eu estou aqui na fazenda, ando a cavalo.
Quando estou no Rio, faço o meu teste de Cooper,
corro do Leme a Copacabana de manhã cedinho.

PORCINA - Mas cuidado, você já tá ficando com uma
barriguinha...

MALTA - Eu? Nenhuma-nenhuma!

MALTA LEVANTA-SE E MOSTRA

Pode ver...

TÂNIA - ~~XXXXXXXXXXXX~~ Dá licença?

TÂNIA LEVANTA-SE E ~~XXXX~~

INICIA A SAÍDA.

PORCINA - Tânia, vamos andar a cavalo?

TÂNIA - Desculpe, eu não estou disposta.

TÂNIA SAI.

MALTA - É preciso paciência... tem que ir aos pou-
cos... Ela tem um gênio muito forte...

~~XX~~

PORCINA - ~~XXXXXXXX~~ Forte? Ela tem um geniozinho cos
~~XXXXXXXX~~ diabos. Mas a gente vai acabar se enten-
dendo.

SONOFONIA - ACORDES

COMERCIAL

INTERNA - IGREJA - DIA

ROBERTO ENTRA NA IGREJA VAZIA,
PERCORRE A NAVE, EM DIREÇÃO À
SACRISTIA. COITA PARA A SACRISTIA;

XX

XX ROBERTO ENTRA,

PERCORRENDO O PADRÃO. ESCUTA UMA VOZ

QUE VEM DO ALTO. PADRÃO - Que deseja?

ROBERTO LEVANTA O OLHÃO E VÊ

PADRÃO HONCADO TAPADO NUMA ESCADA,

COM UMA BACCHA DA MÃO, PINTANDO

AS PAREDES.

ROBERTO - Ah, padre... desculpe, eu volto numa ho-
ra que o senhor esteja desocupado...

O PADRÃO DESCE A ESCADA, ESTÁ COM

UM AVENTAL DE OPERÁRIO. PADRÃO - Mas espere, eu posso fazer uma pausa e
atender o senhor... Sabe, a igreja é pobre, a gente
tem que fazer tudo... Essas paredes não vêm pintura
há quase um século... E ainda dizem por aí que pa-
dre leva boa vida, só come, reza e bebe vinho...
Ontem tive que subir no telhado pra consertar uma
telha rachada... e se Deus não me segura pelo pé
tinha dependado lá de cima de fucinho no chão!...

ROBERTO AI,

PADRÃO - Mas em que posso servir?

ROBERTO - É que... o senhor se lembra de mim, eu
estava filmando de manhã em frente à igreja...

PADRÃO - Claro, claro.

ROBERTO - Eu queria que o senhor me tirasse umas
dúvidas a respeito de Roque Santeiro. O que sei de-
le pelo roteiro, pelas informações, é insuficiente
... eu me sinto muito inseguro, entende? E me pare-
ce que o senhor é uma pessoa que está por dentro
de tudo que aconteceu aqui. Inclusive, chegou a
transar com ele...

PADRÃO - Roque foi meu sacristão. Isso quando era
menino. Depois, teve que lutar pela vida... Mas mal-
ta se afastou de todo da igreja.

ROBERTO - Fale mais dele. Me diga, ele era um santo?

O PADRÃO AI

PADRÃO - Santo? Só gente muito ingênua e muito ig-
norante pode acreditar nisso.

ROBERTO - Então o senhor não acredita que ele tenha

feito milagres...?

PADRE - Tolices... Esse povo inventa coisas... descobre milagres em tudo... Roque foi apenas um rapaz bem intencionado, que teve um rasgo de coragem... coragem ingênua e romântica.

ROBERTO - Mas foi um martir...

PADRE - Sim, um martir ingênuo. Só isso.

ROBERTO - Será que o senhor não está sendo injusto, ali, na praça, defendendo padre? Ele morreu ~~por~~ esta igreja...

PADRE - É, foi... Mas isso não é suficiente pra que se possa pedir a sua canonização. De modo algum.

ROBERTO - Mas já houve quem sugerisse...

PADRE - Uns idiotas! ~~Existem~~ Este cidade está cheia deles! E de aproveitadores! Idiotas e aproveitadores!

FIM

CORTE

SET - SAGUÃO DA POUSADA - DIA

PORCINA ENTRA E VAI AOE PORTEIRO.

PORCINA - Boa tarde.

PORTEIRO - Boa tarde, Nadame.

PORCINA - O pessoal do cinema?...

PORTEIRO - Tá todo mundo na rua, filmando por aí. Só está aí aquela moça, dona Linda...

CORTA PARA LINDA E TITO SENTADOS

A UMA MESA. ELE TOMA UM DRINQUE,

ENQUANTO LÊ UM JORNAL. ELA BEBE

O PAPEL. REVANTA O ROSTO AO ESCUTAR

O PROPRIO NOME.

PORCINA - Eu falo com ela...!

PORCINA VAI A LINDA, QUE A RECO-

NHECE E LEVANTA-SS.

LINDA - A senhora é... dona Porcina!

PORCINA - Olá, como vai?

LINDA APRESENTA

LINDA - Meu marido, Tito Moreira.

TITO - Prazer...

LINDA - Estava louca pra falar com a senhora. Eu ia à sua casa...

PORCINA OLHA LINDA COM ATENÇÃO

PORCINA - Você é que vai ser eu na fita...

LINDA - Sim...

PORCINA - Você é muito bonita. Eu acho que nunca fui bonita assim, nem mesmo quando era frangota...

LINDA - Frangota?

PORCINA - Quando tinha 16 anos.

LINDA - Eu não tenho 16 anos, claro. Mas com a maquiagem...

TITO - E no cinema ninguém exige carteira de identidade dos artistas...

A PIADA DE TITO NÃO SURTE

EBERTO.

LINDA - Espera, querido, eu quero que ela fale, que me diga alguma coisa... Como é que foi... quando a senhora conheceu Roque?

PORCINA - Ah, foi como está lá na estória da fita. Aquilo mesmo.

LINDA - Uma paixão repentina, abraçadora...

PORCINA - É, ele vendia santos...

TITO - Mas não era nada santo...

LINDA DÁ UMA COTUVELADA EM

TITO.

LINDA - Ô, Tito! Não atzabalha!
Ele era muito puro, sim. E eu também.

PORCINA - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

LINDA - ~~MM~~ A senhora não tinha maldade.. Quer dizer... tudo aconteceu porque vocês se gostaram e foram arrastados.../ ^{instintivamente...} sem que nada tivesse sido calculado... Estou certa?

PORCINA - Muito certa. Dado um nasce com ~~XXXXXXXXXX~~ um cestano traçaco, minha filha. Parece letra de samba-conção, mas é a verdade nua e crua. ~~XXXXXX~~ Como é que eu, fidelha, calmoirinha de loja, podia imaginar que ia ser a Viuva de Roque Santeiro? E que Linda Dastos, estrela da televisão, ia viver a minha vida no cinema!

CORTA PARA ROBERTO, QUE ENTRA

E VAI AO PORTIÃO, SEM VER PORCINA.

ROBERTO - A chave está aí?

PORTIÃO - Está, seu Roberto.

PORCINA VÊ ROBERTO E LEVANTA-SE

PORCINA - Bom, eu... tenho que ir. Se você quiser conversar mais, pode ir lá em casa. Sabe onde é?

LINDA - Sei... e vou mesmo.

PORCINA - Vê...

PORCINA, SAINDO, OLHA POR

ROBERTO, QUE SE SUAPARENDE.

ROBERTO - Olá!

POACINA SOUAI

POACINA - Olá...

ANTES DE SAIR, ELA AINDA SE

VOLTA E OLHA NOVAMENTE, ELE

FICA INDECISO E PERTURBADO. ROBERTO - Que é que ela veio fazer aqui?

LINDA = Falar comigo, sobre o meu papel.

ROBERTO - Tem certeza?

TITO- E o que você acha? Que ela veio pra ver o
bonitão?

CORTE

SET - CASA DE SINHOZINHO MALTA - NOITE

TANIA ENTRA.

TANIA - Ela já foi? A noiva do papai?

MALTA - Já.

TÂNIA - Pensei que fosse ficar de vez...

MALTA PROCURA MANTER A XMX

CALMA.

MALTA - Tânia... eu não sei o que está se passando
com você, minha filha, mas é preciso que você bote
a cabeça no lugar.

TÂNIA - Acho que ela está no lugar... em cima do
pescoço. Já viu se a sua está?...

ELE SE TIRITA

MALTA

MALTA - Vamos deixar de brincadeira! Estou falando
sério. Soube que você hoje foi procurar o Delegado
Feijó.

TANIA - Fuxa vida, aqui não se pode dar um passo!...

~~XX~~

~~XX~~ Até parece que em Asa

~~XXXXXXXX~~ Branca já existe espionagem eletrônica! Quem

~~XXXXXXXX~~ sabe instalaram microfones nos chifres dos
bois?...

MALTA - Pois é assim mesmo, aqui se sabe de tudo.

E daqui a pouco todo mundo vai estar sabendo que

~~XXXXXX~~ a filha de Sinhozinho Malta não acredita que

a mãe tenha morrido por acidente! E suspeita não

seu do que! É capaz até de suspeitar do próprio

pai!

TANIA REAGE COM VEHEMENCIA

TANIA - Isso nunca me passou pela cabeça!

MALTA - Mas é o que vão imaginar. E pensei um pouco... Eu sou um homem muito conhecido, não só aqui, no Brasil todo. Porque venci, consegui ganhar muito dinheiro, sei que muita gente me inveja e me detesta. Já pensei se isso traira e se essa gente que não gosta de mim vem a saber?... Inclusive os competidores estrangeiros! Porque fui eu que consegui quebrar o monopólio de exportação da carne, que sempre esteve em mãos dos frigoríficos estrangeiros! Com isso, eles podiam forjar um escândalo... e quem sabe? até acabar comigo!

OS ARGUMENTOS DE SINHOZINHO

IMPRESSIONAM E CONVENCEM TÂNIA.

TANIA - Eu nunca pensei em nada disso...

MALTA - Mas é bom que pense.

TÂNIA - Só estava querendo saber a verdade...

MALTA - E ~~minha~~ você sabe a verdade. Toda a verdade. O resto é... é minhoca dentro da sua cabeça!

NUM IMPULSO DE ARREPENDIMENTO,

ELA SE ATIRA NOS BRAÇOS DELE. TÂNIA - Perdõe, pai!

MALTA - Eu mereço isso que você está fazendo comigo? Mereço?

TANIA - Não, não! me perdõe! Eu sou uma idiota!

CORTA

BET - CASA DE PORCINA - NOITE

MINA VEM AVISAR PORCINA NO PÁTIO

INTERIO.

MINA - Dona Porcina... tem aí um padre querendo falar com a senhora.

PORCINA - Um padre? Padre Honório? A Dona...

MINA - Não... não é padre Honório.

PORCINA - Mas é o único padre que eu conheço...

PORCINA ATRAVESSA A BALA

E VAI AO ENCONTRO DO PADRE,

QUE ESTÁ DE COSTAS, A CABEÇA

COBERTA POR UM CAPUZ. PORCINA - Boa noite...

O PADRE VOLTA-SE E PORCINA

TEM UMA EXPRESSÃO DE ASSOMBRO,

É ROBERTO MATHIAS.

ROBERTO MATHIAS - Deus esteja nesta casa...

PORCINA - Louco! Você está louco!

SONOTOMIA - ACORDES FINAIS